



Faro não é só um destino para aviões. Em plena rota migratória do Atlântico Oriental, a Ria Formosa é frequentada anualmente por milhares de aves aquáticas no decurso das suas migrações. Com mais de 30 000 aves e, em termos de invernada, a segunda mais importante zona húmida de Portugal. O Parque Natural da Ria Formosa é um sítio de importância nacional e internacional:

- ✖ é um local de nidificação de espécies ameaçadas.
- ✖ é igualmente importante local de invernada de numerosas espécies da Europa do Norte.
- ✖ constitui um importante local de paragem durante as passagens migratórias entre o continente europeu e o continente africano.

#### NA ROTA DAS AVES MIGRADORAS

## Descubra as Aves da Ria Formosa (zona oeste)



### CONDUTAS ADEQUADAS

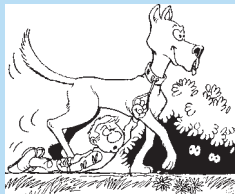
Neste pequeno santuário que abrange a parte ocidental do Parque Natural da Ria Formosa representado sobre a carta, a pressão humana é já muito considerável, pelo que é desejável que cada pessoa tome consciência que deverá adoptar as seguintes regras de conduta:



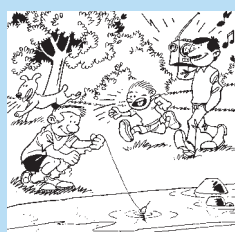
Só passeie pelos caminhos



Observe as plantas sem as colher, e os animais sem os incomodar



Dentro do recinto do Parque Natural, mantenha o seu cão preso por uma trela



Aprecie e respeite a calma do local



Não deixe lixo atrás de si



O Parque Natural não é um sítio para se praticar motocross



- 1 Pequena lagoa situada fora dos limites do Parque Natural da Ria Formosa, com importância para as aves aquáticas. A sua preservação deve ser assegurada.
- 2 Esta lagoa marca o início do Parque Natural. As águas que aqui chegam da estação de tratamento mantêm vivo este habitat e a presença de muitas aves.
- 3 Neste pequeno lago de água salgada não sujeito a marés, existe, perto do caminho, uma grande área de água pouco funda, onde se pode observar, por exemplo, a Garça-branca, Garça-real, Corvo-marinho ou Pernilongo.
- 4 Da ponte de madeira para peões, a mais longa da Europa, temos uma vista magnífica sobre a ria.
- 5 O caminho que leva até à praia é uma ponte construída de forma a evitar o pisoteio sobre as dunas.
- 6 Esses lagos artificiais (actualmente abandonados) foram construídos para a criação de peixes. Temos deste ponto uma boa vista sobre a ria.
- 7 Este posto de observação é o melhor da região para observar as aves aquáticas palustres. É um excelente local para observar o Camão ou o Pato-de-bico-vermelho.
- 8 Perto desta casa isolada, podemos admirar uma vista única sobre a parte terminal da ribeira de São Lourenço.
- 9 Essas ruínas pertencem à época romana. São os restos de uma instalação destinada à salgação do peixe.
- 10 Também acessível de carro (desde a rotunda n.º 5 da Quinta do Lago). Permite a interessante observação por telescópio duma árvore com vários ninhos de cegonhas.
- 11 A quinta do Ludo está situada a norte de um complexo de salinas, na parte terminal da ribeira de São Lourenço. É o coração da reserva e o acesso deverá ser limitado à via principal.
- 12 Na quinta do Ludo: boa visão de garças e corvos-marinhos empoleirados nas árvores.
- 13 Ponto acessível de carro desde Faro (aeroporto). Oferece uma excelente vista sobre os sapais da Ria Formosa.
- 14 O Pinhal do Pontal. Uma das últimas manchas florestais do litoral algarvio e um sítio único para plantas ameaçadas como o Alcar-de-Algarve (*Tuberaria major*).

ATLÂNTICO

— Estradas  
— Percurso pedonal  
- - - Limite do Parque Natural  
- - - Zona de Protecção Especial - Rede Natura 2000

0 250 m 500 m 750 m 1 km

### A RIA FORMOSA

A área coberta por esta carta constitui a extremidade oeste do Parque Natural da Ria Formosa.

A Ria Formosa é uma zona húmida com 18.400 ha, formada por um estreito cordão dunar de ilhas-barreira, com cerca de 60 Km de comprimento, constituída, de forma sucinta, por duas penínsulas, cinco ilhas e diversos sapais. É uma área vital para a avifauna, estando incluída na lista de zonas húmidas de importância internacional da Convenção de Ramsar, e também Zona de Protecção Especial segundo a legislação da União Europeia.

O Estado Português decidiu no dia 28 de Agosto de 1997 que parte deste Parque passaria a ser incluída na Lista Nacional de Sítios (Rede Natura 2000) por preencher todos os critérios científicos. Sendo parte da Rede Natura 2000 significa que quando se tomarem decisões acerca da sua administração, a protecção dos seus habitats deverá ter a prioridade máxima, acima de outros interesses tais como a agricultura, piscicultura, desenvolvimento turístico ou urbano.



Para chegar existem dois caminhos:

- por este, seguindo as indicações para a Ilha de Faro.
- por oeste seguindo as indicações para a Quinta do Lago e a partir daí seguir a avenida principal até à sexta rotunda. Continuar em frente até ao parque de estacionamento pago (ponto 4) ou alcançar a ria descendo pela direita.



Mar e dunas

Os ambientes marinhos costeiros, com fundos baixos e arenosos, são seguidos por dunas costeiras. As dunas protegem dos efeitos do mar toda a zona litoral e albergam plantas que se conseguem fixar nas areias em condições difíceis. Percorrer as dunas a pé ou em qualquer veículo degrada este habitat e na Primavera pode perturbar as colónias de Chilretas, que aqui têm os seus locais preferidos de nidificação.

O sistema lagunar e os sapais

As ilhas barreira da Ria Formosa e os níveis das marés formam o sistema lagunar e as grandes áreas de sapal. Este habitat tem uma grande diversidade devido aos diferentes graus de salinidade da água e de substratos. As plantas de sapal são únicas pela capacidade que têm de sobreviver em meio salgado, e os sapais contam-se entre os ecossistemas mais produtivos do planeta, bem visível pela diversidade de vida que pode ser observada na Ria Formosa. Aqui pode-se observar espécies como Maçarico, Rola-do-mar e Milherango.

As salinas

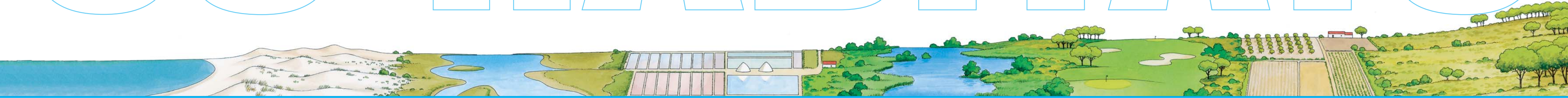
As salinas resultam da transformação de antigas áreas de sapal ou de lagoas salobras. Embora formalmente sejam habitats artificiais, possuem grande valor natural e são habitat de espécies protegidas como o Alfaiate e o Pernilongo. Encontrando-se ao abrigo das marés, permitem que pilritos, borrelhos e outras aves aquáticas encontrem alimento na preia-mar, quando as áreas de sapal estão cobertas pela maré.

As zonas palustres

As zonas palustres de água doce correspondem essencialmente ao curso final da ribeira de São Lourenço, que se encontra protegida das incursões salinas por um sistema de diques. Actualmente encontram-se também estas áreas associadas aos lagos dos campos de golfe, com abundante vegetação aquática, e este habitat é importante para o Camão, os patos e muitas espécies de pequenas aves migradoras.

Zonas agrícolas e pinhais

Para lá das zonas húmidas, situa-se a terra firme. Originalmente encontrar-se-iam aqui o que se chamam os habitats mediterrânicos (florestas e matagais). Estes habitats têm sido profundamente alterados pela implantação de numerosos loteamentos e terrenos de golfe. No interior do Parque Natural a densidade destes loteamentos é inferior às situações exteriores, e a existência de manchas florestais de pinheiros-mansos, é objecto de alguma protecção. Aqui podem-se observar a Póipa, o Charneco e o Carraceiro.



**Chilreeta** *Sterna albinfrons*  
Espécie estival. Nidifica nas dunas do litoral e em salinas. Geralmente forma pequenas colónias. É a mais pequena das nossas gaivinas. Alimenta-se de peixe e de pequenos crustáceos.



**Gaivota-de-patas-amarelas** *Larus cacchinans*  
Ave marinha residente e abundante. Alimenta-se do peixe e de desperdícios humanos. Enquanto jovem apresenta uma plumagem de tom castanho malhado.



**Gaivina** *Sterna sandvicensis*  
Migrador de passagem e invernante comum na costa continental. Encontra-se no mar e em lagoas costeiras e estuários. Alimenta-se de peixe, que captura com um mergulho do ar.



**Gaivota-d'asa-escura** *Larus fuscus*  
Comum no inverno, sobretudo no litoral (no mar e em estuários), mas também pode surgir mais para o interior. Os jovens são acastanhados e difíceis de distinguir dos de Gaivota-de-patas-amarelas.



**Pilrito-de-peito-preto** *Calidris alpina*  
Pequeno. Geralmente visto em bandos compactos. Inverna nos grandes estuários e nas rias. No inverno apresenta as partes inferiores brancas, mas na primavera tem uma mancha negra no ventre.



**Rola-do-mar** *Arenaria interpres*  
Ave do litoral invernante, geralmente prefere as praias, embora também possa surgir em estuários. Vive em pequenos bandos que se alimentam de invertebrados apanhados à maré-baixa.



**Flamingo** *Phoenicopterus ruber*  
Pode ser observado em grande número nos estuários do Tejo e do Sado, na Ria Formosa e em Castro Marim, sobretudo no outono e no inverno. Alimenta-se de pequenos invertebrados. Nos jovens dominam os tons cinzentos.



**Guincho** *Larus ridibundus*  
De inverno é muito comum no continente. Nessa época não apresenta a cabeça castanha. Surge no litoral e no interior. Gosta de seguir os tractores que lavram os campos, expondo invertebrados dos quais se alimenta.



**Corvo-marinho** *Phalacrocorax carbo*  
Invernante. É mais abundante em estuários e em zonas lagunares costeiras. Também frequenta barragens e rios no interior. Observa-se isolado ou em bandos. Alimenta-se de peixe capturado em mergulho.



**Pernilongo** *Himantopus himantopus*  
As salinas são os habitats mais típicos desta espécie vistosa e fácil de observar. Está presente todo o ano, mas de inverno é mais escassa. Quando nidifica é ruidosa à aproximação de qualquer ameaça.



**Perna-vermelha** *Tringa totanus*  
Invernante nos estuários e nas rias, ocasionalmente pode nidificar. Em voo, as asas apresentam uma lista branca no bordo posterior, característica distintiva desta ave. Alimenta-se de invertebrados da vasa.



**Garça-branca** *Egretta garzetta*  
Semelhante ao Carraceiro, a Garça-branca só é vista em zonas húmidas, onde captura pequenos peixes. Mas muitas vezes as duas espécies utilizam os mesmos locais para nidificar. Residente.



**Guarda-rios** *Alcedo atthis*  
É uma ave de voo rápido, rectilíneo, passando a rasar a superfície de água, e por vezes, nas poças do litoral. Pesca pequenos peixes ou crustáceos com um mergulho espalhafatoso. Principalmente sedentário.



**Colhereiro** *Platalea leucorodia*  
Como nidificante é uma espécie recente na Ria Formosa, mas é sobretudo nas épocas de passagem migratória e de invernada que se podem observar em melhores condições. A forma de bico peculiar está na origem do seu nome.



**Borrelho-de-coleira-interrompida** *Charadrius alexandrinus*  
As margens das salinas são o seu local preferido para fazer os seus ninhos, onde os ovos estão bem camuflados entre pequenas pedras. Sedentário.



**Camão** *Porphyrio porphyrio*  
Esta espécie já esteve quase extinta em Portugal. Pode ser observada em pequenos lagos ou charcas com vegetação abundante de tabua, juncos e caniços. Sedentário.



**Alfaiate** *Recurvirostra avosetta*  
Ave dos grandes estuários e rias do litoral, onde pode ser abundante no inverno. A Ria Formosa é um dos poucos locais do país onde nidifica. Alimenta-se caminhando na vasa varrendo a lama com movimentos laterais do bico.



**Milherango** *Limosa limosa*  
Ave limícola invernante, é abundante no litoral, em especial nas rias e nos estuários. Forma por vezes grandes bandos nas salinas ou nas zonas de sapal para pernoitar.



**Maçarico-galego** *Numenius phaeopus*  
Facilmente reconhecível pelo seu bico longo e curvo, encontra-se na costa do continente e ilhas durante o inverno e de passagem. Na primavera também surge em montados abertos e pastagens.



**Garça-real** *Ardea cinerea*  
Principalmente invernante, mas alguns casais nidificam entre nós. Distribui-se por todo o país em todo o tipo de zonas húmidas. É a maior das nossas garças.



**Pato-colhereiro** *Anas clypeata*  
O bico em forma de espátula é distintivo e serve para filtrar a água e sedimentos finos, capturando pequenos animais. Encontra-se em estuários, pous, lagoas costeiras, salinas e barragens. É um invernante comum.



**Garçote** *Ixobrychus minutus*  
É a garça mais pequena e vive em zonas de caniçal, onde pode ser observada a voar dos ninhos para as áreas de alimentação. É uma espécie estival e muito localizada em relativamente poucas zonas húmidas no país.



**Carraceiro** *Bubulcus ibis*  
Chamam-lhe carraceiro por acompanhar o gado, por vezes pousando no dorso das vacas ou das ovelhas. Nidifica em grandes colónias, quer em árvores quer em rochedos no litoral. Residente.



**Piadeira** *Anas penelope*  
Pato invernante que forma por vezes grandes bandos. A Ria Formosa é um dos locais em Portugal onde esta espécie é mais abundante.



**Pato-de-bico-vermelho** *Netta rufina*  
Pouco comum, ocorre sobretudo em represas e lagoas do sul do país. Alimenta-se de plantas que apanha em mergulho. As fêmeas são castanhas com as faces claras. Sobre todo invernante, muitos poucos criam entre nós.



**Mergulhão-pequeno** *Tachybaptus ruficollis*  
Sedentário. Comum em lagoas pequenas, águas e albufeiras. Frequentemente esconde-se por entre juncos e caniçais. É uma ave muito pequena. Alimenta-se enquanto mergulha por baixo de água.



**Frisada** *Anas strepera*  
Em grande parte sedentária, a sua população é aumentada no inverno com a chegada de aves migradoras do norte da Europa.



**Galinha-d'água** *Gallinula chloropus*  
Muitas vezes discreta, esta ave está presente em quase todas as zonas húmidas com vegetação emergente abundante. Observa-se todo o ano.



**Galeirão** *Fulica atra*  
Pode ser sedentário ou invernante. Habita zonas húmidas de águas paradas e ricas em vegetação aquática. Observa-se aos casais ou em grandes bandos. Mergulha para apanhar alimento.



**Pato-real** *Anas platyrhynchos*  
É sem dúvida o mais comum dos nossos patos, podendo encontrar-se em pequenos rios, águas ou charcas, mas é mais abundante em lagoas costeiras e grandes estuários.



**Mergulhão-de-póipa** *Podiceps cristatus*  
Pouco comum. Sedentário com algumas populações invernantes. Encontra-se sobretudo em barragens e grandes águas com pouca vegetação marginal. Alimenta-se de peixe e outros animais apanhados sob a água.



**Cegonha-branca** *Ciconia ciconia*  
Enorme e inconfundível. Nidifica em edifícios, árvores e, na costa sudoeste, em rochedos sobre o mar. Muitas ficam para o inverno. Alimenta-se em zonas húmidas, arrozais, pastagens e lixeiras. Come pequenos vertebrados e invertebrados.



**Alvéola-branca** *Motacilla alba*  
Sedentária e invernante. Como nidificante é pouco comum no sul. De inverno é frequente seguir os rebanhos caminhando no chão e, por isso, também lhe chamam pastorinha.



**Póipa** *Upupa epops*  
O voo ondulante e as asas redondas podem fazer lembrar uma enorme borboleta. É uma ave inconfundível. O canto "up-up-u" também é muito distintivo. No norte do país é principalmente um migrador estival, mas aqui muitas póipas são sedentárias.




**Toutinegra-dos-valados** *Sylvia melanocephala*  
Muito comum, frequenta sebes, matos baixos e zonas florestadas com sub-bosque. As fêmeas são mais acastanhadas. Sedentária.



**Charneco** *Cyanopica cooki*  
Esta ave só existe na Península Ibérica. Movimenta-se em bandos ruidosos, em montados, pinhais e outros terrenos arborizados. Sedentário.



**Abelharuco** *Merops apiaster*  
Migrador estival. Geralmente voa alto e é difícil de detectar. Muitas vezes pousa em fios eléctricos. O ninho é um buraco escavado num talude arenoso. Insectívoro.








**PORQUÊ ESTE MAPA?** - Numa época em que a pressão humana não cessa de aumentar, a SPEA pensou que seria útil produzir, em colaboração com outras instituições, um documento que permitisse uma melhor informação aos habitantes e visitantes desta área, relativamente às actividades que podem vir a ser desenvolvidas e às medidas de protecção que deverão vir ser tomadas, pela sua grande importância como pólo de atracção turística para a região.

Esta zona, que representa o extremo oeste da Ria Formosa, tem a particularidade de congregar, numa pequena área, grande parte dos habitats e espécies mais representativos do Sítio da Rede Natura 2000. Este facto proporciona a todos os amantes da natureza especial prazer, o que constituiu uma motivação adicional para esta publicação.

A Sociedade Polis Litoral Ria Formosa no âmbito das suas acções de intervenção proporciona, agora, a reimpressão desta edição por forma a que esta peça de comunicação seja divulgada junto da população em geral e dos visitantes do Parque Natural da Ria Formosa.

**Apoios:**



**Ficha técnica**

**Produção:** Sociedade Polis Litoral Ria Formosa – Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa, S.A. [www.polislitoralriaformosa.pt](http://www.polislitoralriaformosa.pt); ICNB / Parque Natural da Ria Formosa, [www.icnb.pt](http://www.icnb.pt); SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, [www.spea.pt](http://www.spea.pt), parceiro BirdLife International em Portugal; Almargin – Associação para a Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve, [www.almargin.org](http://www.almargin.org).

**Ilustrações:** Juan Varela (aves), Marcos Oliveira (capa e habitats) • **Design:** João Araújo • **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda. • 2.ª Edição - 2011